



SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

LISBOA. 10 de Agosto.

*Aqui se affixou bontem a seguinte Proclamação.  
Os Governadores do Reino de Portugal e dos Algarves.*

**P**ORTUGUEZES: chegou finalmente o termo, que os inexcrutaveis Decretos da Providencia-tinhão marcado para cessarem as terriveis calamidades, que ha tantos annos affligem o Genero Humano. A paz, dom precioso do Ceo, vem reparar os males causados por huma Guerra, cuja ferocidade e devastações não tem exemplo nos Annaes da Historia. Com ella voltão a Agricultura, as Sciencias, as Artes, o Commercio, a Independencia das Nações, a segurança dos Thronos, a firmeza da Religião, e tudo quanto fórma a felicidade das Sociedades Civis, e os pfaizeres, e consolações da vida domestica.

A restituição da Augusta Casa de Bourbon a seus Estados hereditarios, e a dos antigos Soberanos aos Dominios, que legitimamente lhes pertencião, lanção os fundamentos de huma concordia duravel, e formatão da Europa hama só familia, ligada pelos vinculos do commum interesse, e instruida pela propria experiencia dos funestos resultados de huma ambição criminosa, que inundando a terra de sangue, abriu por suas proprias mãos o abysmo, em que veio ultimamente precipitar-se.

He tudo obra do Supremo Arbitro do Universo, ante cuja Divina Magestade nos devemos humilhar, e offerecer-lhe as mais fervorosas acções de graças por tantos e tão singulares favores.

A profunda Sabedoria de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, que com heroica resolução frustrou os infames projectos do Tyranno, e que com inalteravel constancia, prudencia, e energia dirigio os esforços de seus Vassallos para

sustentarem tão profiada, e sanguinosa luta, exige tambem de nós o mais profundo reconhecimento. Os Soberanos de Portugal forão sempre os Pais de seu Povo; mas nenhum ganhou ainda tanta gloria, nenhum conseguiu triunfos tão maravilhosos, nenhum teve tanto direito a reinar sobre os corações de seus Vassallos, como o nosso Adorado Principe, e Clementissimo Soberano.

A S. A. R. devemos a intima Alliança com a Gran Bretanha, cuja cooperação, e generosos auxilios tanto contribuirão para o triunfo da boa causa.

A ousada resolução, com que todas as Províncias de Portugal, ainda no meio das bayonetas Francezas, sem armas, sem munições, sem dinheiro, e sem algum conceito premeditado, acclamarão o nosso Augusto, por hum impulso espontaneo, arrostrando intrepidamente os maiores perigos, foi o primeiro passo para a nossa independencia, e para a independencia da Europa.

A união das forças de Portugal, e Hespanha com as de S. M. Britanica, e as suas victorias abrirão o caminho á alliança da Russia, Prussia, Austria, e Suecia; e depois de tantas batalhas ganhadas na Peninsula, derão principio em Bordeaux, e em Tolosa á grande obra da Paz geral, que os Soberanos das mesmas Nações concluirão dentro dos muros de Paris.

Sim, Portuguezes, acabou-se a campanha, e nossos Illustres Guerreiros voltão finalmente a seus Lares, coroados de Louros immortaes, que seu intrepido valor, constancia, e disciplina colherão desde as margens do Tejo até as do Garonna. Commandados pelo Invicto Duque da Victoria, formados pelo zelo infatigavel do Valoroso Marquez de Campo Maior, e tendo á sua frente Generaes da primeira ordem de huma e outra Nação, elles combaterão nas mesmas fileiras com os seus

camaradas *Inglezes e Hespanhoes*, e realçarão a gloria do nome *Portuguez*, mostrando-se dignos Successores dos antigos Heroes, que nas quatro partes do Mundo arvorarão o Estandarte das Quinas Lusitanas.

A Patria recebe em seus braços estes filhos benemeritos: e em quanto o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor os não honra com a sua Real Approvação, os Governadores do Reino, em cumprimento das Ordens expressas do mesmo Augusto Senhor, e plenamente convencidos do seu distincto merecimento, agradecem em Nome de Sua Alteza Real ao Feld-Marechal Duque da *Victoria*, Commandante em Chefe dos Reaes Exercitos, ao Marechal do Exercito Marquez de *Campo Maior*, e a todos os Officiaes Generaes, Officiaes, Officiaes Inferiores, e Soldados do Exercito *Portuguez*, os assignalados Servicos, que fizeram em todo o decurso da Guerra, distinguindo-se constantemente por seu valor, disciplina, subordinação e lealdade, e desempenhando o character respeitavel de Defensores da Patria, e firme apoio do Throno de seu Soberano.

Se a feliz conclusão da Guerra priva os nossos valorosos Soldados de poderem dar novas provas de suas virtudes Militares no campo da honra, elles passando agora a viver entre os seus Concidadãos, terão occasião de exercitar com o mesmo louvor os deveres da vida civil, respeitando as Leis, obedecendo ás Authoridades, e mantendo a união social, que faz a força, e a prosperidade dos Imperios.

Os Governadores do Reino dão iguaes agradecimentos, em Nome e por Ordem do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, aos *Portuguezes* de todas as Classes pelo constante zelo, patriotismo, e fidelidade, de que derão tão decisivas mostras nas mais arriscadas e tormentosas epochas da passada Guerra.

Todas as Classes, todos os individuos concorrerão com incançavel energia, prontidão, e boa vontade para o grande fim da restauração do Throno, sem que algum sacrificio lhes fosse penoso. Impostos extraordinarios, que se tornavão mais peizados pelas circumstancias, servicos pessoais, requisições, aboletamento de Tropas, excessos inevitaveis em tempos de tanta perturbação, e todos os males e estragos de huma Guerra longa, feróz, e sustentada por muito tempo no proprio paiz, foram suportados com resignação heroica, e sem que jámais lembrasse o interesse particular, quando a grande Causa da defeza do Estado exigia que elle fosse sacrificado ao publico interesse.

*Portuguezes*, os Governadores do Reino conhecião muito bem o character da Nação, a que tem a honra de pertencer, quando no meio das

maiores tribulações, na epocha em que o estrondo da artilharia inimiga se ouvia nesta Capital, vos prometterão solemnemente que a Patria seria salva. A firme resolução de pelejar pela nossa independencia até perder a ultima gota de sangue, a actividade, com que todos as Classes concorrerão com os meios, de que podião dispor, para se conseguir este importante fim, triunfarão das immensas forças do inimigo: vencemos, e a patria foi salva.

Para ultimo remate de hum periodo tão glorioso para *Portugal* só resta que o Ceo satisfaça o mais ardente de nossos votos, restituindo o nosso Augusto e Amado PRINCIPE aos seus Dominios da *Europa*. Neste dia o mais feliz da nossa vida, depondo humildemente aos Reaes Pés de Sua Alteza Real a porção de authoridade, que Foi Servido confiar-nos, offereceremos na Sua Real Presença a fiel exposição dos extraordinarios Servicos, com que todos seus leaes Vassallos sustentarão a estabilidade do Throno, e a honra da Nação *Portuguesa*.

O PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, digno avaliador do merecimento, o recompensará com justiça; e os Governadores do Reino terão a incomparavel satisfação de haverem levado ao conhecimento de Sua Alteza Real os illustres Feitos de valor, e patriotismo, que a Fama transmitirá á mais remota posteridade para gloria immortal do nome *Portuguez*.

Palacio do Governo 6 de Agosto de 1814. — Marquez d' *Olhão*. — Marquez de *Borba*. — Principal *Souza*. — *Ricardo Raymundo Nogueira*.

*Carta do Principe Christião ao Principe Real da Suecia.*

*Monsieur*, meu Primo. — Quando vos escrevo, eu me dirijo a hum adversario, do qual eu dezejaria conquistar a estima e a confiança. Ajunto aqui a copia da minha carta a ElRei da *Suecia*. Ella traz o cunho de meus sentimentos, e determina os sacrificios pessoais, que eu estaria pronto a supportar para segurar a paz ao *Norte*. A nação *Noruega* decidirá se ella prefere huma guerra contra as forças da *Europa* reunidas á sorte, que eu lhe proponho. Eu lhe farei huma verdadeira pintura dos riscos, que a esperão.

Vós podeis conquistar a *Noruega*, mas reinareis sobre vassallos inimigos de seus oppressores. Por vias de doçura e de humanidade, com o respeito devido á opinião publica, podeis esperar segurar o descanso e a felicidade dos povos *Scandinavios*. Escolhei, meu Principe, e não duvideis que me achareis sempre no caminho do dever, á frente de hum povo, que defende a sua independencia, ou mediano sincero, logo, que se mostrem as atencões devidas a seus direitos e a sua felicidade.

Eu me assigno, *Monsieur* meu Primo, vos-  
so muito afeiçoado.

*Christiano Frederico.*

*Christiania* 13 de Julho de 1814.

A S. A. R. o Príncipe Real da *Suecia*.

*Resposta do Príncipe Real da Suecia*

*Monsieur*, meu Primo. — Apresso-me a res-  
ponder á vossa catta de 13 do corrente, que ain-  
da hoje me foi entregue, e á qual estava junta a  
copia da que escrevestes a S. M. ElRei meu So-  
berano.

A nação *Noruega*, seduzida por hum Prín-  
cipe *Dinamarquez*, que deveria evitar-lhe as cilan-  
dades de huma guerra desastrada, pôde ainda es-  
tar cega por algum tempo; mas leal e franca,  
ella conhecerá seus deveres para com o seu Soberano  
legitimo, e saberá castigar aquelles, que a  
tem enganado. ElRei meu Soberano está pronto  
a conceder a essa nação virtuosa ainda mais do  
que ella racionavelmente poderia exigir, mas S.  
M. quer ouvir só os *Noruegos*, e não authorida-  
des illegitimas, que elle não pôde, nem deve reco-  
nhecer, e que tem hum interesse diametralmente  
opposto á prosperidade, e á gloria da *Noruega*.  
Príncipe *Dinamarquez*, vós devieis conhecer os  
vossos deveres. Vassallo fiel e leal devieris obede-  
cer ao Soberano, que vos tinha posto á frente

de governo *Noruego*; e não servir-vos daque-  
ta authority para desafiar a guerra civil no *Norie*.  
Nunca tive tenção de reunir a *Noruega* pelas ar-  
mas; eu aspirava a huma conquista mais doce.  
Os povos, que os acontecimentos da guerra tem  
sugentado á minha administração, fazem justiça  
aos principios, que dirigirão o meu governo; e es-  
sa opinião, de que vós fallais, e que será sempre  
a Rainha do mundo, tem sentenciado contra nós.

O descanso e a tranquillidade dos povos *Scan-  
dinavios*, são o meu unico alvo, e eu quizera,  
Príncipe, á custa de todo o meu sangue, firmar  
a sua felicidade, a sua independencia, e a sua li-  
berdade.

Nenhum sacrificio se faz quando se depõe  
hum poder usurpado, e não está no trilho do de-  
ver quem não reconhece a santidade dos tratados,  
e as leis sociaes, que fazem a sua base.

Príncipe, eu vou excutat as ordens do meu  
Rei, e eu não cessarei de repetir aos *Suecos*, que  
devem estender os braços aos bons *Noruegos*, e  
nunca confundi-los com os rebeldes e estrangeiros,  
que tem que combater.

Eu sou, *Monsieur* meu Primo, vosso afei-  
çoado,

*Carlos João.*

No meu Quartel General de *Gottenburg* a 10  
de-Julho de 1814.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

Dia 15 de Novembro. — *Ilha Grande*; 3 dias;  
L. *Conceição*, e S. *Francisco de Paula*; M. *José  
Ferreira*, C. ao M., arroz, caffè, e agoardente. —  
*Caravellas*; 6 dias; L. *Senhora da Conceição*, M.  
*Manoel dos Santos*, C. ao M., farinha. — Dito;  
11 dias; L. S. *João*, M. *José Ricardo*, C. ao  
M., dito. — *Prado*; 17 dias; L. S. *José*, M.  
*André Teixeira dos Santos*, C. ao M., dito.

Dia 16 dito. — *Santa Catharina*; 12 dias;  
B. *Atrevido*, Com. o Cap. Ten. *João Antonio  
dos Santos*, madeira ao Arsenal Real. — Dito;  
22 dias; B. *Pensamento Feliz*, M. *Henrique Dias  
de Oliveira*, C. a *Domingos de Carvalho*, e *Sá*,  
farinha, agoardente, e taboado. — *Rio Grande*;  
20 dias; B. *Agua Volante*, M. *José Machado*,  
C. a *Domingos Francisco Rozo*, trigo, carne, e  
sebo. — *Ignape*; 29 dias; L. *Boa Fé*, M. *Igná-  
cio José da Rocha*, C. a *João Soares de Olivei-  
ra*, arroz. — *Rio de S. João*; 3 dias; L. *Bom  
Conceito*, M. *João Marques de Brito*, C. a *Jo-  
sé Cardozo Nogueira*, madeira. — *Santos*; 7 dias;  
L. S. *Vicente de Paulo*, M. *Jacinto Gomes Tor-  
res*, C. a *Manoel Joaquim Rodrigues*, assucar,  
e toucinho. — *Ubatuba*; 10 dias; C. de *Voga*,  
M. *Antonio Mariano da Silva*, C. a *José Ber-*

*nardes*, agoardente.

Dia 17 dito. — *Buenos Ayres*; 14 dias; B.  
*Hesp. Carmello*, M. *Francisco Sala*, C. ao M.,  
couros. — *Cananéa*; 23 dias; S. *Maria José*, M.  
*José Ribeiro*, C. a *Manoel Joaquim Ribeiro*, ar-  
roz. — Dito; dito, L. S. *Sebastião*, M. *Maria-  
no José Ribeiro*, C. ao dito, dito. — *Rio Grande*;  
30 dias; S. *Santa Anna Brazileira*, M. *Bento  
Joaquim de Mello*, C. a *Francisco José da Cu-  
nha*, carne, e sebo. — *Ilha Grande*; 3 dias; L.  
*Santa Anna*, M. *José Francisco Pantaleão*, C.  
ao M., caffè, e agoardente. — *Caravellas*; 9 dias;  
L. *Pilar*, M. *José Soares*, C. a *Antonio José  
Barboza*, farinha. — *Alcobaca*; 6 dias; L. *San-  
ta Anna*, e S. *Joaquim*, M. *Manoel Correia*,  
C. ao M., dito.

### S A H I D A S.

Dia 15 de Novembro. — *Macabé*; S. *Brilban-  
te*, M. *José da Cunha Sarmiento*, lastro. — *Cam-  
pos*; L. *Senhora da Conceição*, M. *José Vieira*,  
carne, e sebo.

Dia 16 dito. — *Rio Grande*; S. *Santa Rita*;  
M. *Antonio José dos Anjos*, lastro. — *Cabo Frig*;  
L. *Conceição*, M. *Francisco Mariano Pereira*,  
lastro.

Dia 17 dito. — *Rio Grande*; S. *Guadalupe*,

M. Antonio Martins Bezerra, vinho, e vinagre. — | *Alba Grande*; L. Conceição, M. Joaquim José de  
Dito; S. Chica, M. Luiz Ribeiro Peixoto, sal. — | *Aguiar*, lastro.

#### A V I S O S.

Sahio á luz: *Decima Prelecção Philophica por Silvestre Pinheiro Ferreira*, seu preço 160 réis. *Continuação das Categorias de Aristoteles*, seu preço 190 réis *Com a Undecima Prelecção, que se acha no Prêlo, começa a terceira Subscrição das Prelecções Philosphicas.*

Achou-se hum bilhete da 5.<sup>a</sup> loteria do Real Theatro de S. João, quem for seu dono procure a *Francisco Telles de Sá*, N.<sup>o</sup> 24, na rua do *Sabão*.

No armazem na rua do *Rozario* N.<sup>o</sup> 35, vende-se agoardente de cidra a 500 réis cada garrafa.

*André Dons*, piloto da barra aprovado, e mestre de velas de Navios, assistente na praia de S. Domingos na caza alta quasi junto á Igreja, offerece ao Commercio Maritimo os seus serviços em ambos os ministerios.

Quem quizer comprar a armação de huma loja de fazendas, na rua do *Ouvidor* nas cazas N.<sup>o</sup> 46, hindo para cima á esquerda, logo passada a rua detraz do *Carmo*, vá á dita loja, e ajustará com o dono.

*Diogo wood* faz saber, que se mudou da rua dos *Barbonios* para a rua *Direita* N.<sup>o</sup> 12, onde se achão para vender pianos fortes, de varias qualidades perpendiculares e horizontaes, arpas elegantes, e outros instrumentos musicos, que chegarão de *Inglaterra*, pelo ultimo comboi.

Vende-se a Propriedade do Officio de Escrivão da Ouvidoria, Auditoria, e Correição da Capitania do *Maranhão*. Na rua da *Cadêa* N.<sup>o</sup> 30, do lado esquerdo, assiste quem se acha encarregado da sobredita venda.

Quem quizer comprar hum muleque barbeiro e cabellereiro, dirija se á loja do barbeiro *Chaves* na rua da *Quitanda*, entre a rua das *Violas* e a dos *Pescadores*.

Quem carecer de hum mestre para ensinar em cazas particulares as primeiras letras, com os principios de arithmetica, grammatica *Portugueza*, e *Latina*, dirija-se á rua do *Sabão*, N.<sup>o</sup> 32.

Avisa-se ao publico que no annuncio, que se acha em algumas esquinas sobre a caza da rua de S. Pedro, defronte da mesma Igreja, he falso estarem penhoradas, não tendo mais que huma hypoteca, que se ha de pagar ao fazer da escritura, e assim quem as quizer comprar, falle com *José Alves Pereira Ribeiro*, na rua do *Sabão* N.<sup>o</sup> 19, que tem ordem de seu dono para as vender, que o mesmo as porá livres e desembaraçadas.

Quem achar hum carta, com o sobrescripto para *Domingos José Loureiro*, com primeira e segunda via de huma letra de 2:400,000 réis, sacada de *Lisboa* por *Domingos Gomes Loureiro*, e filhos, sobre o commendador *Thomaz Gonçalves*, a favor de *José Maximo Coelho Falcão*, a entregue na loja da *Gazeta*, onde receberá suas alviçaras.

Vende-se huma preta de nação *Benguela*, que terá 26 annos, e que sabe cozihar, ensaboar, fazer tenda, e alguma couza de engomar lizo; he de bons costumes; quem a quizer comprar, pôde hir á rua de S. Joaquim, á caza N.<sup>o</sup> 66, do lado direito hindo para o campo de *Santa Anna*.

A *João José da Motta*, se dezencaminharão duas letras de cambio, hum de valor de 600,000 réis a 6 mezes precisos, e outra de 200,000 réis a 2 mezes precisos, datadas em 22 de Setembro deste corrente anno de 1814, sacadas por elle e aceitas por *Joaquim José da Silveira*, e por isso participa, que a qualquer pessoa, a quem ellas forem apresentadas, ou para se descontarem, ou para outra qualquer transacção mercantil, as não receba, pois que as não traspassou a ninguem, e sim estão fóra do seu poder pelo descaminho, que houve das ditas letras.

Em o dia 26 do corrente se ha de pôr na Praça dos Orfãos duas cazas de molhados, sitas, hum na rua da *Misericordia*, e outra na rua da *Alfandega*, juntamente alguns escravos: bens pertencentes ao falecido *Manoel José Barboza de Araujo*.

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente mez das 10 horas da manhã até as 2 da tarde, se ha de arrematar pela Intendencia da Marinhã desta Corte, o casco do Bergantim — *Infante D. Pedro*: — todas as pessoas que quizerem lançar nelle, podem ali comparecerem as horas indicadas.

Da porta do Cartorio do Tabelião *Joaquim José de Castro*, na rua do *Rozario* até á caza do Doutor *Fagundes* na rua da *Quitanda*, se perdeu no dia dezesete de tarde do corrente mez hum recibo passado por *Antonio Joaquim de Matos* a *D. Ignacia Roza Caetana do Couto e Silva*, da quantia de tres contos quinhentos e vinte mil réis; quem delle tiver noticia, ou o achasse junto com hum publica forma de huma Letra sacada por *Luiz Antonio Cau* sobre o Coronel *Antonio Ferreira da Rocha*, entregue-os ha na loja da *Gazeta*, onde receberá de levar vinte e cinco mil e seiscentos réis.